



SEMINÁRIO
EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA:
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES NA AMAZÔNIA

7 e 8 de maio de 2026 – Porto Velho/RO

Evento híbrido | Gratuito

RESUMO EXPANDIDO

**INSEGURANÇA ALIMENTAR, EDUCAÇÃO EM DIREITOS
HUMANOS E ODS NA AMAZÔNIA**

MARILUCE PAES-DE-SOUZA¹

SAWONIELY ORTOLANE²

PEDRO HENRIQUE SANTOS DO NASCIMENTO³

GT indicado: GT Direitos Humanos e Acesso à Justiça

RESUMO: Este estudo analisa a relação entre insegurança alimentar e Educação em Direitos Humanos (EDH) na Amazônia, articulando o debate com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A partir do caderno temático *Educação em Direitos Humanos na Amazônia*, problematiza-se fome como expressão de desigualdades estruturais e não como fenômeno isolado. O objetivo é compreender como a escola pode contribuir para o enfrentamento da insegurança alimentar por meio de práticas pedagógicas críticas e contextualizadas. A metodologia consiste em análise qualitativa de conteúdo, associando o material didático a referenciais teóricos da segurança alimentar, soberania alimentar e justiça socioambiental. Os resultados demonstram que a EDH pode ampliar a consciência crítica dos estudantes ao relacionar alimentação, território, cultura e políticas públicas, especialmente quando articulada aos ODS, como ODS 2 (Fome Zero), ODS 3 (Saúde) e ODS 10 (Redução das Desigualdades). Evidencia-se que práticas como diagnóstico territorial, projetos interdisciplinares e diálogo com comunidades fortalecem a soberania alimentar e a cidadania. Conclui-se que a

¹ Mariluce Paes-de-Souza. Universidade Federal de Rondônia. Doutora em Ciências Socioambientais. Bolsista de Produtividade do CNPq. mariluce@unir.br.

² Sawoniely Ortolane. Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia. Mestranda DHJUS. sawoniely15@hotmail.com.

³ Pedro Henrique Santos do Nascimento. Universidade Federal de Rondônia. Mestrando DHJUS. pedroalethes@outlook.com

integração entre EDH e ODS constitui estratégia fundamental para promover justiça social, sustentabilidade e dignidade humana na Amazônia.

Palavras-chave: Insegurança alimentar. Educação em direitos humanos. ODS. Amazônia. Soberania alimentar.

1. INTRODUÇÃO

A insegurança alimentar na Amazônia reflete desigualdades históricas e estruturais, apesar da riqueza ambiental da região. O caderno temático destaca que a fome é expressão concreta da negação de direitos humanos, exigindo abordagem educacional crítica.

A Amazônia apresenta significativas desigualdades sociais e ambientais. Conforme Souza (2026), educar em direitos humanos implica reconhecer o território como espaço de aprendizagem. A educação deve dialogar com realidades concretas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A segurança alimentar é definida pela FAO (2014) como o acesso regular a alimentos adequados. Já a soberania alimentar, a Via Campezina (2007) enfatiza o direito dos povos de decidir seus sistemas alimentares.

A EDH dialoga com esses conceitos ao promover consciência crítica (Freire, 2019) e articulação com os ODS (ONU, 2015), especialmente aqueles relacionados à erradicação da pobreza, fome e desigualdades.

A EDH fundamenta-se na Constituição de 1988 e na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948). Freire (2019) destaca a educação como prática de liberdade. Almeida (2019) discute o racismo estrutural como dimensão das desigualdades.

3. METODOLOGIA / DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A pesquisa utiliza abordagem qualitativa, com análise documental do caderno e dos ODS. São consideradas práticas pedagógicas como diagnóstico territorial e projetos educativos voltados à alimentação e sustentabilidade. Foram analisados documentos normativos e materiais pedagógicos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a integração entre EDH e ODS amplia a compreensão da insegurança alimentar como problema multidimensional. A escola pode atuar como espaço de construção de soluções, valorizando saberes locais e promovendo participação comunitária.

Os resultados demonstram, ainda, que a EDH pode ampliar a consciência crítica dos estudantes ao relacionar alimentação, território, cultura e políticas públicas, especialmente quando articulada aos ODS, como ODS 2 (Fome Zero), ODS 3 (Saúde) e ODS 10 (Redução das Desigualdades). Evidencia-se que práticas como diagnóstico territorial, projetos interdisciplinares e diálogo com comunidades fortalecem a soberania alimentar e a cidadania.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre EDH e ODS constitui importante estratégia para promover justiça social, sustentabilidade e dignidade humana na Amazônia.

A EDH é estratégica para o enfrentamento da insegurança alimentar na Amazônia, ao articular direitos humanos, território e sustentabilidade. A educação emerge como ferramenta para transformação social.

REFERÊNCIAS

FAO. *The State of Food Insecurity in the World*. Rome: FAO, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

ONU. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. 2015.

PAES-DE-SOUZA, Mariluce Paes de. *Educação em Direitos Humanos na Amazônia*. Porto Velho: UNIR, 2026.

VIA CAMPESINA. *Declaração de Nyéléni*. 2007.